

## PRESS RELEASE

**Barómetro do Financiamento da Inovação:  
77% dos inquiridos que beneficiaram do SIFIDE temem desaparecimento do programa,  
mas Orçamento de Estado propõe o contrário**

### **SIFIDE financia 33% da I&D desenvolvida pelas empresas portuguesas estudadas**

**Lisboa, outubro de 2011** – No último ano, mais empresas portuguesas beneficiaram do SIFIDE (Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação & Desenvolvimento Empresarial), segundo os dados apresentados na 7ª edição do Barómetro do Financiamento da Inovação da Alma Consulting Group. O mesmo estudo, que contou com 2.041 participantes em 9 países europeus, incluindo Portugal, revela ainda que o SIFIDE financia 33% da I&D realizada pelas empresas nacionais inquiridas. No entanto, esta tendência é acompanhada pela apreensão de 77% das empresas que beneficiaram deste programa, que temiam o seu desaparecimento. A importância do SIFIDE como estímulo à I&D e, conseqüentemente à competitividade das empresas nacionais, foi reconhecida pelo Governo que na proposta de **Orçamento de Estado para 2012** mantém este programa, com poucas alterações, apesar da tendência geral para o agravamento dos impostos e a redução de benefícios.

Segundo Nuno Nazaré, Consulting Director da Alma Consulting Group, “a sobrevivência do SIFIDE causou alguma ansiedade nas empresas que já conhecem este programa e que sabem o quão estratégico é para a política de I&D. O SIFIDE é um dos incentivos fiscais à I&D mais generosos da Europa e tem sido um dos garantes de meios para projetos nesta área, pelo que a sua extinção teria certamente um grande impacto negativo nas empresas, pondo até em causa o alcance das metas em termos de I&D definidas no âmbito da Estratégia Europa 2020 e do Plano Tecnológico.”

A provar o forte estímulo do SIFIDE às atividades de I&D empresarial, 55% das empresas portuguesas inquiridas que beneficiaram do SIFIDE pretendem reinvestir em

I&D o valor de incentivo conseguido. Mais significativo ainda é o facto de, mesmo perante a crise, 65% dessas empresas esperarem manter o investimento em I&D.

Relativamente à adesão ao SIFIDE, 56% das empresas portuguesas estudadas apresentou uma candidatura a este programa, enquanto apenas 42% das mesmas empresas recorreram a incentivos a fundo perdido e a empréstimos reembolsáveis (QREN e 7º Programa-Quadro).

### EMPRESAS PORTUGUESAS ESTUDADAS MENOS OTIMISTAS FACE À INOVAÇÃO

Os resultados apresentados pelo Barómetro do Financiamento da Inovação relativos a Portugal denotam uma atitude mais conservadora face à Inovação, sobretudo quando comparados com os resultados da edição anterior do estudo. Se anteriormente a Inovação era a prioridade estratégica para o crescimento da empresa, este ano a qualidade dos produtos e serviços e o desenvolvimento internacional surgem como fatores mais importantes.

A importância estratégica da Inovação fica no entanto clara na proposta de **Orçamento de Estado para 2012**, como já foi referido, acrescentando ainda Nuno Nazaré, Consulting Director da Alma Consulting Group, que “esta atitude denota que as empresas, devido ao contexto económico atual, estão sobretudo centradas em resultados e, paradoxalmente, não valorizam tanto a Inovação que é o meio que lhes permitirá alcançar a qualidade e internacionalizarem-se.”

De referir ainda que a maioria das empresas continua otimista quanto a futuros projetos de Inovação, mas em menor grau do que no ano passado (descida de 84% para 68%).

### 35% DAS EMPRESAS ESPERAM CONTRATAR RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DA I&D NO PRÓXIMO ANO

Questionadas sobre o impacto dos diferentes programas de apoio à Inovação e à I&D, 17% das empresas nacionais estudadas que beneficiaram do SIFIDE referem que este incentivo lhes permitiu duplicar, por vezes até triplicar, o número de efetivos afetos a I&D.

No entanto, a criação de emprego afeto a atividades de I&D irá estagnar no próximo ano entre as empresas inquiridas. Contrariamente aos 70% dos empresários inquiridos na edição do ano anterior do Barómetro que afirmavam tencionar contratar mais colaboradores para esta área, apenas 35% das empresas portuguesas que responderam ao inquérito este ano prevêem abrir novas vagas na área da I&D.

### INCENTIVOS FISCAIS À I&D SÃO OS APOIOS MAIS UTILIZADOS

Olhando para os resultados europeus de forma conjunta, 74% das empresas mantêm-se optimistas quanto ao futuro na área da Inovação, tendo 87% mantido ou aumentado os seus investimentos em I&D nos últimos 3 anos. Relativamente à contratação de recursos humanos para actividades de I&D durante o próximo ano, 46% das empresas europeias estudadas pretendem fazê-lo, destacando-se neste âmbito a Alemanha (76%) e a França (60%). Portugal é, de acordo com os dados referidos anteriormente, um dos países com piores resultados neste indicador.

Tendo em conta as fontes externas de financiamento a projetos de Inovação, há uma clara prevalência dos apoios públicos (ajudas diretas e indiretas), sendo este tipo de ajudas usadas por 66% das empresas, enquanto apenas 34% recorrem a financiamentos privados. Tal como em Portugal, o principal problema identificado pelas empresas inquiridas a nível europeu foi a identificação de bons estímulos financeiros, fator apontado por 45% das empresas inquiridas. Os outros principais problemas referidos foram a proteção da Inovação e a gestão dos recursos dedicados a esta área. “Estes dados revelam que a crise económica fez com que as empresas inovadoras se centrassem em fontes de financiamento, o que as torna mais sensíveis a qualquer alteração nos programas disponíveis de financiamento da I&D, sendo de realçar que não descuram a preocupação com a gestão da Inovação”, refere Nuno Nazaré.

Os incentivos fiscais à I&D continuam a ser, entre as empresas europeias estudadas, os sistemas de financiamento mais utilizados, sendo que 53% das empresas inquiridas recorrem a este tipo de programas. Entre essas empresas, 62% aumentaram o número de inovações comercializadas e 49% aumentaram os colaboradores afetos a atividades de I&D. Denota-se ainda nestas empresas uma tendência para apostar continuamente em I&D, uma vez que 56% referem que pretendem reinvestir neste tipo de projectos os valores conseguidos com o benefício fiscal.



## **FICHA TÉCNICA DO BARÓMETRO**

### *Amostra global:*

Participantes: 2.041 empresas

Países participantes: total: 9 países europeus - Portugal, França, Bélgica, República Checa, Alemanha, Hungria, Polónia, Espanha e Reino Unido

### *Amostra Portuguesa:*

Participantes portugueses: 229 empresas

Constituição da amostra portuguesa: 16% micro empresas, 68% pequenas e médias empresas e 16% grandes empresas

Aplicação do questionário: julho 2011

### **Para mais informações contactar:**

#### **Alma Consulting Group**

Tiphaine Détrée

Tel.: 21 35 28 221

[tdetree@almacg.com](mailto:tdetree@almacg.com)

### **Sobre a Alma Consulting Group**

Líder europeu em consultoria operacional, a Alma Consulting Group (resultados 2010: 271M€ de Volume de Negócios e 1.700 colaboradores), fundada em 1986 por Marc Eisenberg, identifica e obtém poupanças para os seus clientes, grandes, médias e pequenas empresas, sem interferir na sua estrutura organizacional ou níveis salariais.

Presente em 10 países, incluindo Portugal (França, Bélgica, Canadá, República Checa, Alemanha, Hungria, Polónia, Espanha e Reino Unido), a Alma Consulting Group é particularmente ativa em despesas sociais e riscos profissionais (redução e otimização de despesas, absentismo, prevenção, etc.), impostos e despesas financeiras (imobilizado, ambiente, propriedade, otimização do cash flow), custos operacionais (telecomunicações, energia, frota automóvel...), financiamento da I&D (SIFIDE, QREN e 7º Programa Quadro), segurança social e a gestão atuarial de companhias de seguros. O modelo de negócio da Alma Consulting Group baseia-se numa remuneração exclusivamente indexada às poupanças obtidas.